

# Desenvolvimento Sustentável: Uma abordagem conceitual e crítica

Patrícia Garcia  
patyblm@ig.com.br

Armando Mourão  
armandocabano@yahoo.com.br

Sidney Silva (3TUV1)  
sidneytyd@yahoo.com.br

## 1 – Introdução

O termo “Desenvolvimento Sustentável” tem sido motivo de discussão em vários segmentos da sociedade, gerando uma multiplicidade de conceitos e interpretações.

As inquietações da ONU e dos movimentos ambientalistas buscam uma proposta alternativa de desenvolvimento ante os riscos que a economia consumidora de matéria, modelo do sistema econômico capitalista, tem causado ao gerar graves distúrbios na biosfera ao ponto de ameaçar a base de sustentação da vida sobre o planeta, promovendo a degradação do meio ambiente.

Neste trabalho abordaremos conceitos e faremos uma pequena análise sobre a implementação de um desenvolvimento sustentável a nível global, dando ênfase a Amazônia.

Esse artigo faz parte de um estudo mais amplo, desenvolvido na disciplina “Metodologia de Pesquisa Aplicada ao Turismo II” e tem como objetivo fazer uma breve reflexão sobre as seguintes questões: É possível se promover um desenvolvimento sustentável em uma sociedade capitalista? Até que ponto o Estado, as grandes indústrias, empresários, abrirão mão de seus interesses pessoais para se implantar um desenvolvimento que sintetizem a inclusão social e a sustentabilidade sem depredar com os recursos naturais renováveis e não renováveis, visando a construção de uma sociedade com um desenvolvimento economicamente viável, socialmente justo e ambientalmente sustentável?

## 2 – Origem

O conceito de desenvolvimento sustentável foi introduzido no início da década de 80, por Lester Brown, fundador do Woldwatch Institute, que definiu comunidade sustentável como o que é capaz de satisfazer as próprias necessidades sem reduzir as oportunidades das gerações futuras. CAPRA (2003).

Outra contribuição importante para a vinculação da questão do meio ambiente à do desenvolvimento foi o relatório do Clube de Roma. O relatório, publicado sob o título ‘Limites do Crescimento’, em 1972, enfatiza principalmente:

O aspecto relativo a escassez de recursos naturais, destacando a interdependência global e não sustentabilidade do crescimento econômico sem limites, tendo em vista o esgotamento dos recursos naturais, as dificuldades irreversíveis do meio ambiente (KITAMURA apud SOUZA, 1994, pág. 4).

A Conferência das Nações Unidas sobre o meio ambiente humano, realizada em Estocolmo em 1972 é considerada por muitos como um marco nas discussões sobre desenvolvimento sustentável. Muito embora esse termo ainda não tivesse aflorado nos debates que ali se desenvolveram foi a partir dessa conferência que o caráter pluridimensional e interdisciplinar do tema e a estreita correlação entre desenvolvimento e qualidade de vida são reconhecidos (VIEIRA apud SOUZA, 1994).

Houveram outras conferências e encontros internacionais onde o tema principal foi o meio ambiente e a melhor forma de usufruir dos recursos sem a degradação da natureza.

## 3 – Desenvolvimento Sustentável na Amazônia

A má condução de políticas de sustentabilidade que visa a inclusão social acaba gerando cada vez mais a exclusão de comunidades de agricultores, ribeirinhos pescadores, indígenas e quilombolas.

“Ir além das pequenas iniciativas localizadas que atingem quase que exclusivamente as populações

‘tradicional’ e definir uma política de desenvolvimento sustentável visando todos os setores econômicos da Amazônia é o que se esperava do PDSA (Programa de Desenvolvimento Sustentável para a Amazônia) implementado no âmbito do PPA (Plano Plurianual de Atividades). Colocando o desenvolvimento da Amazônia como uma questão nacional, a proposta do PDSA incluída no documento intitulado ‘Amazônia Sustentável’, de autoria dos Ministérios da Integração Nacional e do Meio Ambiente, apresenta tanto avanços como contradições. Os eixos definidos tentam conciliar o desenvolvimento e a modernização com a proteção ambiental e a inclusão social: produção sustentável com tecnologia avançada, novo padrão de financiamento, gestão ambiental e ordenamento territorial, inclusão social e cidadania e infra-estrutura para o desenvolvimento”. (LÉNA, ESTERCI; LIMA apud Boletim Rede Amazônia, 2003, pág. 4).

A situação ambiental na Amazônia é complexa, conflitos de posseiros, madeireiros e áreas indígenas são apenas algumas das questões que devem ser reavaliadas para que as contradições do documento ‘Amazônia Sustentável’ sejam minimizadas e que os avanços sejam realmente viáveis.

## 4 – Considerações finais

A preocupação do homem com o futuro é uma questão global que envolve interesses capitalistas com o uso sustentável dos recursos naturais do planeta. Num mundo onde a pobreza e a injustiça são endêmicas, sempre poderão ocorrer crises ecológicas e de outros tipos.

Houve sem dúvida um salto de qualidade na concepção de desenvolvimento sustentável, quando se passou a incorporar as preocupações com o meio ambiente vinculando-as com as preocupações de cunho sociais. Não fica claro, entretanto, de que forma essa interrelação pode ser conseguida na prática, sem profundas transformações, tanto a nível local como a nível mundial, nas relações de poder que se estabeleceram historicamente a partir do desenvolvimento do modo de produção capitalista.

O modelo predominante de desenvolvimento apresenta algumas limitações à implementação de um novo modelo baseado no desenvolvimento sustentável.

Além das necessidades básicas, as pessoas também aspiram legitimamente a uma melhor qualidade de vida.

Para que haja um desenvolvimento sustentável é preciso que todos tenham atendidas as suas necessidades básicas e lhes sejam proporcionadas oportunidades de concretizar suas aspirações a uma vida melhor, sem que os recursos naturais sejam degradados, dando assim oportunidades para todas as gerações, atuais e futuras.

## REFERÊNCIAS

- CAPRA, Fritjof. 2003. **Alfabetização ecológica: o desafio para a educação do século 21**. In: TRIGUEIRO, André (Coord.). **Meio ambiente no século 21: 21 especialistas falam da questão ambiental nas áreas de conhecimento**. Rio de Janeiro: Sextante, 2003, 367p.
- SOUZA, André Luiz Lopes. **Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável: uma reflexão crítica**. 1994. (Coleção Pappers do NAEA) Boletim Rede Amazônia. **Dinâmica de Ocupação e de Exploração**. 2003. Ano 2. Nº 1.